



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 17\$500 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SÁBADO, 6 DE FEVEREIRO DE 1965

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

Missa de Aniversário

Todos os anos «O BARCELENSE» manda celebrar uma Missa por alma e eterno descanso dos seus Colaboradores e Amigos, na ocasião do seu aniversário que se efectuará no próximo dia 12, sexta-feira.

Este ano, à lista longa que habitualmente publicamos, temos de acrescentar o nome do nosso saudoso e querido Director, falecido no dia 10 de Abril de 1964, que muitos lembram com carinho e outros curvam perante a teimosia da sua integridade impoluta.

A Santa Missa será celebrada na Igreja do Bom Jesus da Cruz, pelas 12 horas, do dia 12 do corrente, sexta-feira e desde já se agradece reconhecidamente a todos quantos assistam a esse acto piedoso.

Dr. Luis de Matos Graça, Joaquim Lopes de Araújo, Conselheiro Amorim Leite, Albino Leite, António de Sá Cachada, Francisco Paula dos Santos, Dr. Reis Maia, Jaime Freitas, Avellino Aires Duarte, Dr. Manuel Barbosa, Dr. Teotónio José da Fonseca, D. Maria Rosalina Peixoto, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, Domingos Correia, Arnaldo Bezerra, Luis Leitão, Dr. Padre Joaquim Macedo, Dr. Miguel Fonseca, Dr. José Júlio Vieira Ramos, Carlos Lima, José Humberto de Andrade Faria, Dr. José Barreto Atayão, Dr. Aurélio Queiroz, Dr. José Gomes de Matos Graça, Joaquim José de Araújo, Coronel Luis Gonzaga Cardoso de Menezes Pinheiro, Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, João de Sousa, Armindo Júlio de Sousa, Padre António Vila Chã Esteves, Bento António Antas da Cruz, João Carlos Coelho da Cruz, Fernando de Magalhães e Menezes (Conde de Vilas Boas), Dr. José Gonçalves de Araújo, Professor Luis Maria Ferreira Coelho, Emilio do Amaral Ribeiro de Figueiredo, Nicolau Walker Gouveia, Alferes José Olímpio Barreiros de Oliveira, Professor Matias Martins Fernandes, Dr. Augusto Casimiro Monteiro, António Albino Marques de Azevedo, Vasco César de Carvalho, Augusto Soucasaux, Manuel Augusto Vieira, Artur Roriz Pereira, Baptista de Lima, Gualter Meireles, Rogério Calás Cândido de Carvalho e Carlos Maria Vieira Ramos.

Unidos pelo mesmo sentimento, peçamos a Deus Paz para estes nossos entes queridos.

UMA VEZ POR OUTRA

Por A. Marques de Azevedo

Sábado, 30. Vai hoje a enterar, na aldeia natal de Bladon, Winston Churchill. Empobrecidos a Inglaterra e o Mundo que ficam, a hora é de recolhimento. Todo o homem cónscio lhe deve um minuto de silenciosa evocação. Eu entendi que lhe devia estas duas palavras de homenagem. É que este Homem, que desaparece ao entrar na década que o levaria ao centenário, foi Alguém. Alguém que se impôs ao respeito dos seus contemporâneos. Inteligente, e culto, dado às letras e às artes, foi, sobretudo, um extraordinário homem de acção. Orador fluente, porque tribuno autêntico, o Parlamento era o seu meio. Só ali se sentia bem. Honrou-o, honrando-se. A sua fé e confiança inabaláveis nas instituições parlamentares, que sempre obstinadamente proclamou, faziam dele um

democrata puro. E foi-o. Homem de Estado distinto, porque político genuíno, teve em dada altura, em suas mãos, o destino da Europa e do Mundo. Foi quando as hostes de Hitler e Mussolini se preparavam para perverter as Nações. Então, agigantou-se. A sua figura subiu ao cimo de todas as outras ao tomar resolutamente a iniciativa de lhes impedir o passo. E impediu. Venceu-as, desbaratando-as. Livrou o Mundo dum cataclismo. E se mais actos lhe não aureolassem o nome ilustre, só por este Ele merecia a consideração, o respeito e o agradecimento, senão a gratidão, de todos aqueles que têm a Liberdade como um bem indispensável à Vida. Porque, pela liberdade ameaçada, Ele se afoitou ao caminho. Aqui lhe deixo a minha saudade.

Areias S. Vicente teve festa rija com a Entrega da Cruz

Sair da Cidade e poder viver algumas horas no Campo, em ocasião de festa, é um prazer que satisfaz o espírito e que muitos deveriam ter oportunidade de assistir, para verificar quão despida de preconceitos e franca é a nossa gente laboriosa do Campo e como são belas as suas crenças e tradições, trazidas de pais para filhos, mantidas com os mesmos rituais.

A entrega da Cruz na freguesia de Areias S. Vicente é uma solenidade religiosa pagã que vem desde ancestrais épocas, constituindo ainda hoje um privilégio incoitado poder fazer parte da Comissão de «Mordomos», pessoas encarregadas das tarefas de culto durante cinco anos.

Desta Comissão fazem parte cinco paroquianos casados, tocos os anos sai e entra um novo elemento, de maneira que aos novos é ensinado os diferentes actos que tem de fazer durante o seu período de mordomo. Assim pode tocar o sino, velar pela igreja, acompanhar os defuntos à



Armando Faria Fernandes

sua última morada, levar a caldeira da água-benta, tomar parte nas festividades religiosas, etc., culminando com a cerimónia de «mordomo da Cruz», o mais importante de todos os cargos, pois trata-se de «guardar» na sua casa o Senhor, Redentor dos homens e do mundo.

Tapetes e arcos engalanavam os caminhos da freguesia. Era dia santo e as moçoilas meias aburguesadas, vestiam os seus fatos de domingo. Na igreja paroquial efectuavam-se as cerimónias religiosas, presididas pelo venerando Padre Francisco Castilho que era acolitado pelos Rev. os Padres Domingos Moutinho Lopes Correia e Armando Ferreira Guimarães, párocos da freguesia da Lama. No adro, muita gente e a banda de música de Cervães.

No final das cerimónias religiosas, o mordomo encaminhou-se para a Casa do nosso prezado amigo Sr. João Fernandes Soutelo, casa apalaçada, vistosa e confortável, no quintal da qual se realizou a «nichas», antiga tradição conhecida pelo «legado da velha», e que consta de rosca, figos e vinho para aqueles que durante o

(Continua na página 2)

(Continua na página 4)

POSTAL DO RIO

Meu caro Rogério:

Uff, que calor!

Estamos em pleno Verão no Brasil, com o sol dardejando impiedosamente, queimando terra e animais, pessoas e coisas. Também como não deveria ser assim se estamos aguentando temperaturas de 38 a 40 graus?

Nos campos do interior preparam-se as colheitas que este ano serão abundantíssimas, em todas as espécies. Nunca como este ano se teve, segundo afirma o Ministério da Agricultura, colheitas tão abundantes, de tal modo que o Brasil terá imediatamente de pensar em colocar os seus excedentes agrícolas, sob pena de ver deteriorar cereais em quantidades astronómicas. Para fazeres uma ideia, basta dizer-te que se vai colher, só de milho, nove milhões de toneladas!

Nas ruas parece que o calor vai liquefazer o asfalto, para tortura dos pobres motoristas dos auto-carros urbanos, e de quem é obrigado a viajar neles. O suor escorre abundantemente pelos rostos afogueados, mas mais abundantemente escorrem os refrigerantes pelas guelras ressequidas. Todos os líquidos ingeríveis têm oportunidade de se esgotar: águas minerais, tónicas, gasosas, cervejas brancas, pretas e mulatas, sumos de limão, laranja, uva, maçã, maracujá, côco, cajú, abacaxi e de mais uma grande quantidade de frutos tropicais, gostosíssimos.

Nestes dias de canícula sabe bem subir até aos vários pontos de observação que existem na Cidade, especialmente até ao Corcovado, Pão de Açúcar e Morro de D. Marta, de onde se desfrutam os panoramas mais surpreendentes, que qualquer ser humano pode imaginar. São espectáculos de tal modo grandiosos que sómente podemos deter-nos e ficar estáticos, nada pronunciando, nada sentindo, nada podendo descrever — só observando.

Santa Teresa é um morro onde a temperatura é sempre das mais agradáveis. É um dos bairros grãos-finos do Rio. Em muitos trechos faz-me lembrar vivamente o Bom Jesus do Monte, tal a frondosidade do seu arvoredor e o número de nascentes de fresquíssima água que brota da rocha e que é o refrigerio de quantos por lá passam. É neste bairro onde existem muitos dos melhores palacetes dos magnates daqui.

Pelas praias o movimento é extraordinário. Aliás, devo dizer-te que as praias daqui tem muito movimento ao longo de todo o ano, não o tendo sómente no verão. E se em dias de semana se apresentam cheias de gente, em dias de sábado e domingo não existe palmo de areia que não tenha carcaça humana estendida. Por vezes tem até de haver o necessário cuidado ao estender as pernas, pois corre-se o perigo de

(Continua na página 4)

UM MAL DOS NOSSOS DIAS

O estado calamitoso da nossa Igreja Matriz, em que os maravilhosos altares de rica talha foram impiedosamente atacados e devorados pela formiga branca — cientificamente designada por *Cryptotermes Brevis Walker* — sugeriu-nos algumas considerações sobre este flagelo, que se tornou num mal dos nossos dias, muito embora exista deste há muito e constituía preocupação dominante de muitos técnicos que, podemos dizer, têm resolvido esse agudo e economicamente ruinoso mal, com processos físicos e químicos cientificamente aprovados e comprovados.

A madeira foi e é, hoje em menor quantidade, o material-base na construção. O próprio Homem, ao abandonar as cavernas, construiu cabanas com troncos de árvores e argamassa, e os problemas começaram a surgir desde então, focando-nos a Bíblia a preservação da Arca de Noé com alcatrão, e a história da antiga Grécia dá-nos a notícia das precauções tomadas para manter a estátua de Zeus livre dos ataques dos xilófagos.

Se então as térmitas constituíam já uma preocupação, nos nossos dias adensou-se o problema pelas múltiplas aplicações da madeira, pelas suas qualidades, pela abundante existência que a torna num material relativamente barato e muito aplicado, e portanto um campo vasto e delicioso para esses antipáticos bichinhos. Todavia nem todas as madeiras são igualmente atacadas, a destruição varia de espécie para espécie, e mesmo de lugar para lugar onde o material esteja aplicado, e se destroi indiferentemente madeiras folhosas e resinosas, de preferência o alberne,

não deixa de poupar o cerne, havendo no entanto, umas madeiras mais susceptíveis de serem atacadas do que outras, encontrando-se algumas praticamente imunes. Destas últimas podemos dizer que as térmitas não atacam o til preto, a criptoméria e o carvalho, o mesmo não acontecendo com o petch-pine, o cedro e o eucalipto que o são em pequena es-

(Continua na página 4)

A verdadeira Felicidade

No mundo tudo busca a felicidade. Busca-a a criancinha que tudo quanto vê deseja para si. Busca-a o rapaz e a rapariga que se preparam para o matrimónio. Busca-a o chefe de família que, para viver num ambiente mais feliz, emigra para o Estrangeiro. Busca-a, embora por caminho completamente errado, aquele que, para viver momento de prazer, desobedece à lei de Deus. Busca-a a alma que se dedica toda a Deus para salvar os seus irmãos em Jesus Cristo.

Tudo, pois, busca a felicidade. E o que é que nos dá a felicidade? Será o prazer?

Talvez não. Pois nós vemos tantas pessoas que se divertem, que parecem felizes na aparência, mas que, quando estão sôzinhas, vivem atormentadas pelos remorsos e julgam-se as pessoas mais infelizes do mundo.

Será, então, a riqueza que nos dá a felicidade?

(Continua na página 4)

NOTAS DA SEMANA

CONTRASTES

É fácil, quando vogamos em bonança, governar o barco da vida. Não é difícil navegar no mar da fartura. A abundância é sortilégio, que dá inteligência e faz o gênio, espontâneo e criador. O fato é sempre dinâmico, certo e infalível. Desmultiplica de tal maneira a sua capacidade que é capaz de se encontrar onde ninguém está. A onisciência nata e a ubiqüidade pretensiosa parecem-lhe dons naturais. Tudo lhe sai bem, tudo lhe corre como sonha e ambiciona. Quer, logo pode. E quase sempre pode o que quer. Tudo se lhe verga. A sinceridade e a hipocrisia. A muito obriga a vida, acossada pelas necessidades extremas da existência, cujo único imperativo, natural e legítimo, é subsistir; de tudo é capaz a lisonja, exuberantes em explosões em cadeia de admiração e dedicação, embora quase sempre culminadas no amargo «etiam tu», consagrado na história e em repetição permanente. A obcecção parece o senão da cópia, com fenómenos opostos aos de certa lei de atracção: aceita os próprios, repele os contrários. A desfrinça,

contudo, nem sempre lhe sai perfeita, outro senão da sua condição. Não é difícil realmente viver bem na abundância, se despiciente e discricionária, esquecida das realidades da moral cristã, consigo, assim, nada concordantes e nada lisonjeiras.

Há quem videirinhamente afirme: viver não custa, o que custa é saber viver. Neste «saber» está o segredo do camaleão, capaz de tantas tonalidades e de tantas posições como aquelas que as eventualidades lhe depararem. Irrequieto catavento, incapaz de marcar posição só por si. Toma, sem a menor recusa, a da viração actuante, que o acaricie ou fustigue. Se mente, não é ele que falha. Se aponta a verdade, fá-lo sem mérito próprio. Eterno fátuo, a vacilar ou a marcar rumo certo. Sem valor próprio o seu simbolismo e a sua posição. Lamentava certa personalidade, eminente e avisada: não gosto deles, dos cataventos; estão sempre de acordo comigo. E para esta sua permanentemente inconstância vêm-se obriga-

(Continua na página 2)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — «O sofrimento é para a alma, o que o sabão é para o corpo; é como a lima que rasga a ferrugem e deixa o ferro brilhante».

Dia 7 de Fevereiro: — Dom. 5.º depois da Epifania. Missa própria, Glória, Credo e Pref. da S.S. Trindade. Paramentos de cor verde.

EVANGELHO
(S. Mateus, XI, 25-30)

Naquele tempo, respondendo Jesus disse: «Graças Te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelaste aos pequeninos. Assim é, ó Pai, porque assim foi do Teu agrado.

Todas as coisas Me foram entregues por Meu Pai, e ninguém conhece o Filho senão o Pai; nem alguém o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim todos os que estais fatigados e carregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu peso leve».

REFLEXÃO

Victor Hugo escreveu este verso imortal por baixo de um crucifixo: «Vós, os que chorais, vinde a este Deus, pois Ele chora!»

Sim, os discípulos de Cristo, incorporados no Seu Corpo Místico pelo baptismo, serão «consolados»; nunca mais ficarão «desolados» porque nunca mais ficarão «isolados» e nunca mais estarão «a sós» com a sua dor. Jesus Cristo, o vencedor da morte, não só chorou como nós, como também uniu as nossas dores às que sofreu, para que as nossas lágrimas, com as d'Ele, tenham valor de Redenção.

O cristão sentir-se-à mais corajoso na sua dor, quando se consciencializar que existe um certo elo de ligação entre a sua dor e a de Cristo. Se Deus feito homem sofreu, o sofrimento não pode ser absolutamente um mal. Se Cristo o suportou, é que

o sofrimento pode produzir um bem. A Cruz é o lugar onde nos tornamos semelhantes a Ele.

Afirmou certo autor sagrado que «a nossa união com Cristo, ná-de soldar-se a fogo» — fogo da provação, fogo da humilhação, fogo do trabalho, quotidiano, fogo do sofrimento. Quando nos virmos assim, sob as suas garras, olhemos para o Crucifixo. Ali, naquele púlpito sagrado, está um pregador e Mestre; pregador imóvel, chagado, de braços abertos e, embora com os lábios cerrados, Ele fala-nos e não de qualquer maneira; fala-nos com a eloquência do sangue. Ele diz-nos: «Olhai para Mim, aprendei de Mim, vede que Eu, sendo Deus, permiti que Me pusessem assim. Aprendei de Mim que tenho aberto o livro do Meu coração; quem não quiser tomar a Sua cruz para me seguir, não é digno de ser Meu discípulo».

Irmãos e irmãs que me lerdas e que porventura, sofreis na vossa carne ou na vossa ternura, recordo-vos aquela certeza que o Salvador deu áqueles que choram á Sua volta: «Eu vos aliviarei» e «achareis descanso para as vossas almas». Efectivamente, outros corações desfeitos como os vossos, encontraram junto d'Ele aquela paz e consolação de que careciam.

Jesus não veio fazer desaparecer a dor e o sofrimento do nosso pobre mundo. Apagando os pecados do mundo, deixou que nele continuasse o sofrimento. A criação está ordenada de forma que sofrimento ocupe nela o lugar necessário e salutar.

Se, aquela criança, quando aproxima o dedo da chama da vela, não sentisse instantaneamente uma dor aguda, riria ás gargalhadas vendo a sua pequena mão reduzir-se a cinzas! E quem, neste caso, ousaria amaldiçoar a lei inevitável do sofrimento?

Sendo a dor o sofrimento assim inevitáveis na nossa vida, e já que, pelo baptismo, fomos incorporados em Cristo, o nosso papel será neste vale de lágrimas, sofrer também unidos a Cristo. Deste modo, a nossa dor será transformada em títulos de glória no Céu.

Notas da Semana

(Continuação da pág. 1)

Contrastes

dos a malabarismos surpreendentes. Como o centro de forças, nelles, se localiza no ventre, é na barriga que têm o único ponto fixo e certo, que os prende ao mundo real e á volta do qual gravitam os seus anseios e as suas preocupações. Camaleões, parecem-se com os quartos de lua: são o contrário do que dizem e aparentam. Se se benzem, apenas buscam as boas graças de beato desprevenido; se praguejam, que de tudo são capazes, ou se usam calão, tentam insinuar-se, para levar água ao seu moinho, Azuis ou vermelhos, na cor ambiente, que importa! Nem quentes nem frios. O calor congestionava-os; o frio constipa-os. Mornos, os camaleões, que ninguém ou quase ninguém sabe quem são nem com quem estão. Por isso é que todos os temem e paradoxalmente os desejam. Camaleões. Cataventos. Farsa da vida, que, assim, não vale a pena viver.

Em contrapartida, a dificuldade e a carência, enfrentadas pelo inconformismo e a determinação, são os forjadores do êxito.

Churchil, nem antes nem depois da guerra, teve o motivo da sua consagração. Só a iminência da destruição da pátria — a realidade mais sublime e empolgante depois do amor de Deus — fez a grande hora daquele estadista, perante o pânico e a inércia de muitos, consagrados pela rotina. O perigo é o filtro do valor: expurga os oportunistas e inoperantes, inculcados pelo favor, pela trama e pela astúcia, revelando e impondo os chefes verdadeiros. Xenofonte, Nelson, Nuno Alvares e tantos outros, no passado e no presente. Aljubarrota não foi voto nem vontade da maioria, que, se prevalecesse, talvez tivesse feito outros os destinos da Pátria e da civilização.

O perigo sobressalta e retesa o ânimo; o carácter inconformável excita-se com o agravo á honra. O risco da vida e da segurança desperta energias desconhecidas e indomáveis; a violência provoca reacções opostas e de consequências imprevisíveis.

Nem sempre as dificuldades são a destruição e a morte; por vezes são ensejo de vida.

Foi a dificuldade de dicção que, levando-o a exercicio aturado, fez célebre certo orador da antiguidade. Eminent escritor seiscentista, encerrado em negra masmorra, escreveu obra maravilhosa á luz coada pelas frinças das portas. Homens, falhados na escola, por vezes outro desacerto, e esquecidos da sorte, palavra que de quando em quando esconde a perfidia e a má fé, subiram pela sua única reacção ás alturas do saber e do legítimo conforto da fortuna. Pecadores empedernidos, desiludidos do prazer e dos excessos, tornam-se modelos de perfeição. E até: sangue de mártires, semente de novos cristãos. A truculência é tantas vezes de efeitos opostos e destrói mais depressa quem a usa do que quem a sofre.

A dificuldade faz o herói, o sábio e o santo.

É o cadinho do homem verdadeiro.

Mário da Gama

Baile de Fim de Curso

Como noticiámos, realizou-se no último sábado o baile dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Barcelos que decorreu com muita animação e extraordinária concorrência, tendo terminado altas horas da madrugada de domingo.

Abrilhantaram esta reunião dançante os conjuntos «Os Rós» e «Os Moscardos» o primeiro desta cidade e o último do Porto, que se exibiram de maneira a agradar a toda a numerosa assistência.

ALTO-FALANTES CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

E Grupos Electro-Bombas BARCELOS

Festa de S. Brás

NOVOS ASSINANTES

Na progressiva freguesia de Areias S. Vicente vai realizar-se amanhã a tradicional romaria de S. Brás que todos os anos chama áquella localidade centenas de pessoas.

Este ano as solenidades religiosas terão a colaboração do Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins e a presença da já afamada Banda Musical da Casa dos Rapazes, que abrilhantará os festejos, com o seu repertório.

Pela animação que reina na freguesia é de crer que os festejos ao milagroso São Brás sejam em tudo superiores aos dos anos transactos.

É sempre grato registar novos amigos de «O Barcelense», porque é sinal de vitalidade e ampliação do quadro de assinantes. Alguns destes foram trazidos por velhos amigos que querem o seu jornal sempre na vanguarda. A todos o nosso muito obrigado.

Horácio Martins Ferros, de Moçambique; Professor José Almeida Alves, de Antas, V. N. de Famalicão; Carlos Baptista Ferreira, de Lijó; Manuel Pereira Ribeiro, da Pousa; António Dario da Silva Lemos, de Fragoso; António de Sousa Farinho, de Alvelos; Domingos Ferreira de Araújo, da França; António Barbosa Gomes, de Alvelos; David de Sousa Tomás, da Venezuela; Cândido Ferreira Cardoso, de Alvelos; Manuel Martins Vieira, de Sabugo; Agostinho da Silva Araújo, de Alvelos; José Fernandes da Cunha Arantes, do Brasil; Manuel da Silva Fernandes, de Alvelos; Padre Avelino Ferreira, de Abade do Neiva; Oscar Fernandes de Sousa, do Caramulo; João Macedo, de Galegos Santa Maria; Carlos Alberto Cerqueira, de Famalicão; Jacinto Gomes Fonseca, de Areias S. Vicente; Fernando Gomes de Amorim, de Tregosa; Padre Eduardo de Oliveira Campos, de Rates, Póvoa de Varzim; Miguel Ribeiro da Silva Pinto, de Tregosa; José Gomes Pereira, de Alvelos; Justino Martins da Costa, de Góios; Joaquim de Faria Campinho, de Chorenite; Domingos da Costa Ferreira, de Chorenite; António Fernandes de Oliveira, de S. Verissimo; Joaquim de Araújo Bouças, de Alvelos; Miguel Gomes dos Santos, de Alvelos; Francisco Isolino Amaral Acanes, do Porto; António Couto Ferreira, de Minhotães; D. Maria de Jesus Lopes Loureiro, de Barcelos; Joaquim Fernandes Felgueiras, de Lisboa; João Francisco Rios Novais, de Macieira; Rufino Novais Alves Branco, de Vila Cova; Alvaro Matos de Azevedo, de Vila Cova; António Moreira de Bastos, de Oliveira; Manuel da Silva Campinho, de Cristelo; Adelino de Sousa e Silva, da França e Dr. António Moniz Arriscado Carvalho de Amorim, Póvoa de Varzim.

Mais uma vez o nosso muito obrigado, e a ceteza de que procuraremos informar bem, com isenção e objectivamente.

Forgunete

Mercedes-Benz, a Gasoil, impeccable. Vende: CORREIA & CARDOSO. Telefone, 82442 — Barcelos

Para a Viação Auto-Motora

Várias pessoas das freguesias Oleiras pediram-nos para chamar a atenção da Direcção de Viação Auto-Motora, a fim de que a camioneta da Carreira Barcelos-Braga, a sair ás 19 horas do escritório desta Cidade, espere na Estação dos Caminhos de Ferro pelos possíveis passageiros que aí desembarquem dos comboios que chegam a essa hora e que devido a atraso muitas vezes têm de palmilhar vários quilómetros a pé. É justa e humana esta petição pois a camioneta pode recuperar com facilidade os minutos que porventura perca na espera.

NATAL DOS NOSSOS POBRES

A falta de espaço fez com que ainda não tivéssemos dado por finda a lista dos amigos de «O Barcelense» que contribuíram para o Natal dos nossos pobres.

Para finalizar registamos a chegada de cem pesetas duma leitora espanhola, «amiga e admiradora» do nosso Jornal e que não diz quem é. Pois claro, prezada leitora, «que a mão direita esconda o que a esquerda dá».

As cem pesetas cambiadas deram 47\$80, o que distribuído a 10 pobres deu 5\$00 a nove e 2\$80 a um, o que prefaz o total de 96 pobres contemplados e uma quantia de 562\$80.

«O Barcelense» agradece a todos os benfeitores, e espera continuar a receber donativos para dar aos seus pobres e pede a Deus para que estas dádivas se multipliquem em bênçãos para os amigos dos pobrezinhos.

CÉSAR CARDOSO ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

Eleições do Grémio do Comércio de Barcelos

Com grande concorrência, realizou-se no passado sábado, na Sede do Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos, a eleição dos Corpos Gerentes, para o triénio de 1965-1967, tendo sido eleitos os seguintes comerciantes:

DIRECÇÃO GERAL

Manuel Virgínio Alves de Carvalho
Acácio Araújo Coutinho
José Luiz Correia

DIRECÇÃO (Efectivos)

Artur Vieira de Sousa Basto
Francisco da Silva Esteves
João Maciel L., representado por João Duarte Maciel

DIRECÇÃO (Substitutos)

Correia & Cardoso, representado por Manuel Arménio da Silva Correia
Augusto Figueiredo & Silva, Ld., representado por Joaquim Rodrigues da Silva
Daniel da Costa Oliveira Carvalho

Celebra este ano em Agosto, este Organismo Corporativo, o XXV aniversário da sua fundação, e consta que a Direcção, animada dos melhores propósitos, pensa realizar umas festas condignas, pelo que o respectivo programa está a ser elaborado com o maior cuidado, para ser presente á Entidade Superior para aprovação.

Por certo que o Comércio local rodeará a Direcção do Grémio de todo o apoio, moral e material, de forma a que as festas a realizar sejam dignas de todos, e da cidade.

Farmácia de Serviço

Amanhã, Domingo encontra-se de serviço permanente
A MINHA FARMÁCIA
Av. Combatentes da Grande Guerra

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE — Félix Luís da Cunha

CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Sorteio da Catequese de Santo António a favor das crianças pobres

Como estava anunciado fez-se o sorteio no dia 2 deste mês após a Missa Vespertina com a presença dos Catequistas e das crianças da Catequese. Os números premiados são os seguintes:

1.º Prémio, N.º 0279: Uma Bíblia Sagrada.

2.º Prémio, N.º 1656: Uma linda Imagem de Nossa Senhora.

3.º Prémio, N.º 0791: Uma agradável surpresa.

Estes prémios podem ser requeridos até á Festa da Páscoa na portaria do convento de Santo António, apresentando o seu bilhete com o número premiado.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

Operações

Num dos quartos particulares do Hospital da Misericórdia desta Cidade, encontra-se internada, por ter sido submetida a melindrosa operação, a Sr.ª D. Isaura Duarte da Cunha Vilas Boas, esposa do nosso amigo Sr. Eduardo Correia de Vilas Boas.

A operação decorreu com a maior felicidade.

Desejamos franco e rápido restabelecimento.

— Em coimbra, pelo Sr. Professor Doutor Fernando de oliveira e Sr. Professor Doutor Ramos Lopes na Clínica de Santa Teresa, foi operada a Sr.ª D. Zulmira Pinheiro de Carvalho Campos, esposa do Sr. Avelino Lopes de Campos, Comerciante e proprietário de S. Bento da Várzea.

Apesar da operação ser muito melindrosa tudo decorreu muito bem e por isso esperamos que em breve se restabeleça.

Doentes

— No hospital de Santa Maria, no Porto, encontra-se em tratamento o nosso prezado amigo Sr. Domingos Martins de Pinho, empregado superior da fábrica Vouga, desta Cidade, por ter fracturado o braço e antebraço.

Rápidas melhoras, são os nossos votos.

RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS

GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR

PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro

Simca 1000—Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18—PORTO

Telefones — 42995 e 45459

PELO CONCELHO

CARAPEÇOS

Festa em Honra de S. Sebastião — Como é uso e costume nos anos anteriores, realizou-se nesta freguesia no passado domingo, dia 25, a festa em honra de S. Sebastião.

Muito embora esta festa fosse, já por si, muito concorrida, muito mais animada se tornou mercê do dia verdadeiramente primaveril que surgiu.

Durante os nove dias que a precederam realizou-se a novena preparatória e no dia da festa houve missa solene da parte de manhã e a recitação do terço, sermão e bênção da parte de tarde que culminou com uma triunfante e luzida procissão em que tomaram parte todas as confrarias e organizações religiosas da freguesia e três vistosos andores, além dos figurados.

Tanto de manhã como de tarde subiu ao púlpito o Rev. Areipreste que insitou todos os fiéis a seguirem as pegadas do Glorioso Mártir S. Sebastião cujas virtudes tão doutamente pôs em relevo como modelo para a nossa vida.

A parte coral foi executada pela «Scola Cantorum» do Seminário do Espírito Santo da vizinha freguesia da Silva.

Águia de Penoucos

ABADE DO NEIVA

Falecimentos — No lugar de Real com 80 anos de idade faleceu no passado dia 25 do mês findo o Sr. Francisco da Costa, viúvo.

— No Asilo do Hospital da Misericórdia, faleceu no passado dia 26 de Janeiro o Sr. Aires Carvalho Miranda com 84 anos de idade. Os seus restos mortais foram sepultados no Cemitério de Vila Boa, S. João sua Terra Natal.

— Também no dia 29 do mês findo a morte levou o menino Alberto Araújo Real, filho muito querido do Sr. Domingos do Vale Real e da Sr. Gracinda de Araújo Real.

A todas as famílias em luto apresentamos sentimentos de muito pesar.

Baptizados — Na Igreja Paroquial desta freguesia recebeu as águas bapuzais a filhinha da Sr. Maria Joaquina Gonçalves Ribeiro e do Sr. David Aguiar da Silva, que recebeu o nome de Rosa Maria.

— Com o nome de Maria Olívia baptizou-se a filhinha da Sr. Maria da Conceição Ribeiro e do Sr. Manuel Joaquim da Silva.

Casamento — No passado dia 1 do corrente realizou-se o casamento do Sr. José de Sousa Pereira com a Sr. Ana Gomes Rosa, ambos viúvos.

Apadrinharam o acto a Sr. Maria Teresa Pereira e o nosso respeitável amigo Sr. José da Costa Mano, comerciante desta freguesia.

Doentes — Só agora tivemos conhecimento que se encontra doente nesta freguesia o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, a quem desejamos um breve restabelecimento físico.

Pereira da Silva

VILA COVA

Dia Missionário — Conforme tivemos já oportunidade de referir na Crónica da semana finda, vai realizar-se amanhã, dia 7, nesta ridente freguesia, uma festa missionária, especialmente dedicada às Missões de Cabo Verde, e que começou hoje às 5.30 horas da tarde com a Exposição das Roupinhas para as missões e uma conferência Missionária acompanhada de um pequeno Documentário Cinematográfico sobre o mesmo tema.

E no entanto com justificada alegria que hoje podemos dar a grata notícia de ter-se Monsenhor Manuel Peixoto, Vigário Geral da Arquidiocese, dignado aceder a vir até Vila

Cova, a fim de benzer pessoalmente o Sino que esta generosa freguesia resolveu ofertar à de Santa Catarina de Cabo Verde.

Este gesto tão simpático de Monsenhor Vigário Geral é um gesto de especial carinho, não só para com as Missões, mas também e sobretudo, para com a freguesia de Vila Cova que muito e muito o aprecia.

Sua Ex.cia Rev.ma será recebido festivamente pelo povo de Vila Cova à 1.30 horas da tarde junto ao Cruzeiro, após o que será organizado um cortejo em direcção à Igreja, seguindo-se o Baptismo do Sino, Paraliturgia Missionária e uma Sessão Missionária ao ar livre, se o tempo o permitir.

Possa este dia festivo aumentar no nosso povo o amor pela causa missionária e compensá-lo em parte também pelo sacrifício que com tão boa vontade se impôs em prol das Missões.

Padre António de Sá Cachada (C. S. Sp.)

ALVELOS

Graça Recebida — Recebeu uma grande Graça do Céu, o Sr. Augusto Gomes da Mota, de 63 anos de idade, do lugar do Souto das Freiras, desta freguesia, por intermédio de Nossa Senhora de Fátima. Totalmente cego há 20 anos, e não conformado com a sua situação, com a sua fé, rezava todos os dias a Nossa Senhora, para que não lhe desse infelicidade maior. Aconteceu que no dia 5 de Setembro do ano findo, sem qualquer assistência médica, recuperou alguma vista e agora vê para ler alguma coisa e para trabalhar, e desde então a sua vista tem purificado mais, desfrutando com ela o que há duas dezenas de anos não lhe era possível. Desde que recebeu tal Graça, formou a sua intenção ir a Fátima agradecer aos pés da Virgem Mãe do Céu, o grande benefício recebido.

E assim que todos os cristãos deveriam fazer, agradecer todos os merecimentos que recebem.

Casamento — Realizou-se no dia 24 do mês findo na Capela de S. José, Barcelos, o casamento do Sr. Fernando Barbosa de Carvalho, da freguesia de Vila Frescaíña, S. Martinho, com a Sr. Maria da Conceição da Silva, desta freguesia.

Foi celebrante o muito digno Pároco daquela freguesia, Rev. Padre José Figueiredo do Vale Novais.

Para a Tropa — Foi incorporado no dia 2 do corrente no serviço militar do B. L. n.º 8, o jovem conterrâneo Fernando Pereira Vilas Boas filho do Sr. Francisco Fernandes Vilas Boas e de Deolinda Pereira Simões, desta freguesia.

Nova Estrada — Consta-nos que a estrada que atravessa esta freguesia pelo lado nascente, vai ser pavimentada de novo até à freguesia de Remelhe. Se for verdade, como também beneficiamos, apresentamos o nosso louvor de agradecimento à Ex.ma Câmara Municipal e a todas as pessoas que tomaram essa iniciativa e colaboram nesta obra tão necessária.

De Regresso — Por ter terminado o serviço militar, regressou da Província da Guiné, onde combateu o terrorismo, o 1.º cabo escrivão n.º 1759-61 Sr. Joaquim Ferreira dos Santos, filho do nosso amigo e assinante Sr. Miguel Gomes dos Santos, desta freguesia.

J. A. C.

Pinheiros

Vendem-se 190, dos Bens do Paço, em Airó, Barcelos, muitos dos quais de grande tonelagem. Ver condições no local e na Casa Rajá, em Barcelos.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 6-2-1965, no n.º 2803.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Faz-se saber que foi designado o dia 18 de Fevereiro próximo, pelas 15 horas, no Tribunal da comarca de Barcelos, para a arrematação em hasta pública e 1.ª praça dos bens apreendidos ao talido JOSE PIMENTA DO VALE, casado, comerciante, residente nesta cidade, nos autos de talência a seu requerimento, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima do que vai indicado, valor que lhes foi atribuído no acto da apreensão:

MÓVEIS

a) — Dezanove lotes de diversos produtos farmacêuticos, dos quais é depositário o administrador, da massa, no valor de 15 069\$00.

IMÓVEIS

1.º — Campo da Agra de Fundões, de lavradio, sito no lugar do seu nome, freguesia de Creixomil, descrito na Conservatória no L.º B-144, a fls. 153 v.º, sob o n.º 56.113, que vai à praça por 45 000\$00;

2.º — Campo do Tanque, de lavradio, na mesma freguesia, descrito na Conservatória no L.º B-182v.º sob o n.º 71.323, que vai à praça pelo valor de 95 000\$;

3.º — Campo de Fundões, de lavradio, sito no lugar do seu nome, mesma freguesia, descrito na Conservatória no L.º B-212 a fls. 158v.º sob o n.º 84 007, que vai à praça por 75 000\$00;

4.º — Bouça do Souto de Pidre, de mato e pinheiros, no lugar do seu nome, mesma freguesia, descrita na Conservatória no L.º B-180, a fls. 154v.º, sob o n.º 71.327, que vai à praça por 20 000\$00;

5.º — Leira dos Visos ou Petelhe, de mato e pinheiros, no lugar de Carvalho, descrita na Conservatória no L.º B-234, a fls. 6 sob o n.º 92.399, da freguesia de Creixomil, que vai à praça por 4 250\$00;

6.º — Leira de mato, de lavradio, no lugar de Reguengo, mesma freguesia, descrita na Conservatória no L.º B-19 a fls. 13, como sexta gleba do prazo n.º 6.851, que vai à praça por 15 000\$00;

7.º — Na freguesia de Vila Frescaíña S. Martinho, no lugar de Capucha, 193 de mil partes do Campo do Eirado, de lavradio, descrito na Conservatória no L.º B-234, a fls. 6v.º sob o n.º 92.400, que vai à praça por 60 000\$00;

8.º — Leira das Eiras de Cima, de lavradio, no lugar do Reguengo, freguesia de Creixomil, formado pelos descritos na Conservatória nos Los B-62, sob o n.º 23.796; B-84, sob o n.º 32 415 e B-224, sob o n.º 88.444, que vai à praça por 30 000\$00;

9.º — Bouça de mato do Pedro, no lugar da Cevada, mesma freguesia, inscrita na matriz no art.º 392, que vai à praça por 50 000\$00;

10.º — Metade indivisa da Bouça Grande, de mato, no lugar da Boa Morte, freguesia de Vilar do Monte, formado por 5/6 do art.º 22, descrito na Conservatória no L.º B-121, sob o n.º 46.717, que vai à praça por 80 000\$00.

NOTA: — Os prédios dos números 8 e 9 deste anúncio, estão cativos de usufruto vitalício a favor do pai do falido, ADELINO MANUEL DO VALE, da freguesia de Creixomil, quanto a metade, bem como o prédio do n.º 10, sendo comproprietários, deste último — n.º 10 —, na proporção de 1/4, cada um, ARMINDA MENDES DO VALE e marido, e OLINDA MIRANDA DO VALE e marido, todos de Creixomil.

Barcelos, 13 de Janeiro de 1965.

O Administrador da Massa, *Aníbal Carvalho de Araújo*
VERIFIQUEI.

O Síndico de Falências, *Carlos da Silva Caldas*

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 6-2-1965, no n.º 2803.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Faz-se saber que foi designado o dia 22 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública de 1.ª praça, do direito e acção aos prédios abaixo mencionados, penhorados nos autos de execução de sentença sumária que o exequente JOAQUIM DO VALE LIMA, viúvo, proprietário, da freguesia de Vila Cova, desta comarca move contra o executado ANTONIO MIRANDA MACHADO, solteiro, maior, proprietário, residente em Buenos Aires, Argentina, mas representado em Portugal pelo procurador JOSE FERREIRA DA COSTA, casado, lavrador, de Perelhal, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima do que vai indicado, seu valor matricial, por que entram em praça:

IMÓVEIS A PRACEAR

A) — O direito e acção a um terço indiviso dos seguintes prédios:

1.º — Leira da Remideira, de lavradio, sito no lugar do Casal, freguesia de Perelhal, inscrita na matriz daquela freguesia sob os art.os 1.337 e 906, que vai à praça pelo valor matricial de 1 228\$00;

2.º — Leira da Serpente, de lavradio, com água de lima e rega, sito no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, inscrita na matriz no art.º 1.518, que vai à praça pelo valor matricial de 1 814\$00;

3.º — Leira dos Freixos, de mato e pinheiros, no mesmo lugar de Vila Nova, Perelhal, inscrita na matriz no art.º 1 759, que vai à praça pelo valor matricial de 54\$00;

4.º — Terreno de mato e pinheiros, no sítio de Arnelas, mesma freguesia, inscrito na matriz no art.º 1.995, que vai à praça pelo valor matricial de 427\$00;

5.º — Leira da Costa, de mato e pinheiros, no lugar da Costa da Senhora, Perelhal, inscrita na matriz nos art.os 1.916 e 1.919, que vai à praça pelo valor matricial de 1.147\$00.

B) — O direito e acção a metade indivisa dos seguintes prédios:

6.º — Leira do Sarrimião ou Barreira, de mato, no sítio do seu nome, freguesia de Perelhal, inscrita na matriz no art.º 1.578, que vai à praça pelo valor matricial de 320\$00;

7.º — Tomadia de mato e pinheiros, no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, inscrita na matriz nos art.os 1.937 e 2.092, que vai à praça pelo valor matricial de 1 060\$00.

Barcelos, 22 de Janeiro de 1965.

O Escrivão de Direito, da 2.ª Secção,

Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

António da Costa e Sá

O Advogado do Exequente,

João Machado

Motorista

Precisa-se de Chauffer. Informa Garagem Avenida.

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos
 Telhas e tijolos de vidro

Sociedade de Cristais, L.ª

Rua do Almada, 27
Telefs. 25326-21416 PORTO

Fogão a Lenha

Vende-se

Tem dois fornos — duas estufas — canalização de cobre para água quente. Estado de novo.

Ver e tratar na Serralharia de João Lopes Pereira
Rua Tenente Valadim, 11 — ao Campo de S. JcsC

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGORDURA-DESCORA

A venda nos estabelecimentos

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 6-2-1965, no n.º 2803.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ARREMATACÃO
2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia vinte e cinco de Fevereiro próximo pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de acção de arbitramento para divisão de coisa comum, promovida por JOAQUIM DO VALE RODRIGUES e mulher JUSTINA PIRES FERNANDES, actualmente residentes na cidade do Rio de Janeiro — Brasil, contra ILIDIO DO VALE RODRIGUES e mulher MARIA PEREIRA DO VALE, residentes na freguesia de Moreira da Maia, comarca do Porto e OUTROS, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que se indica, o seguinte prédio: Leira denominada da Fonte do Gojo, de lavradio, sito no lugar do Freixeiro ou Vila Nova, freguesia de Perelhal, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial no livro-B cento e setenta e sete sob o número setenta mil cento e sessenta e sete, e inscrito na matriz sob o artigo mil oitocentos e sessenta e três, e que entra em praça pela quantia de trezentos e sessenta escudos. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação e as custas devidas pela mesma.

Barcelos, 27 de Janeiro de 1965.

O Escrivão de Direito, da

1.ª Secção,

Aires Augusto da Silva

VISTO.

O Juiz de Direito,

António da Costa e Sá

Motores a petróleo italianos LOMBARDINI

de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos no País:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

Papas, Rejoda e Lampreia

Todos os Domingos e Quintas-feiras

Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»

Telefone 82419

Precisa de reparar o seu Rádio ou o Televisor?

Armindo da Silva, na Av. Dr. Oliveira Salazar, 19, tem ao seu serviço, Pessoal Técnico, especializado nas Oficinas da importante casa de Lisboa — COREL, L.ª

ARMINDO SILVA

RÁDIOS, TELEVISORES, GRAVADORES E TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708

POSTAL DO RIO

(Continuação da página 1)

as estender em cima de qualquer pedaço de pele maravilhosamente bronzeado, encimado por uns lábios sorridentes... ou num esquelito horrorosamente encarquilhado, cheio de asma...

Julgo não ser necessário falar-te da excelência das praias cariocas. Copacabana é o maior e o melhor cartão de visitas que o Rio de Janeiro pode oferecer. É realmente de uma beleza excepcional, com a sua enseada recortada de altos edifícios, seus luxuosos hotéis, seus cabarets, seus restaurantes, seus dancings, seus teatros e cinemas, sua areia finíssima e sua água agradavelmente tépida. Só Copacabana, hoje, tem o dobro da população do Porto. O seu único defeito — ter sido estrangulada no nascedouro — está sendo estudado por técnicos portugueses, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de Lisboa, os quais farão o mar recuar cerca de oitenta metros, para nesse terreno, assim conquistado às águas, se possa constituir a duplicação da Avenida Atlântica e ficar ainda uma larga praia de areia nova e fininha. Esses técnicos, já consagrados aqui no Brasil, são os mesmos que estudaram e construíram as praias artificiais de Botafogo e Flamengo, as quais fazem agora as delícias de milhares de cariocas.

Permite-me um parêntesis para te informar que quando do Brasil seguiram os pedidos de orçamento para os estudos e execução da actual praia do Flamengo para

Portugal, França e Inglaterra — Portugal informou que o seu preço seria metade do orçamento mais barato que o Brasil recebesse. Desnecessário será dizer-te como essa oferta calou profundamente na alma do povo carioca e na de seus governantes.

Crê, Rogério, que tenho muito longe de mim o pensamento de dar-te um retrato do Rio de Janeiro, o que me seria absolutamente impossível, até porque não caberia num desprezível postal. Afinal, quem sou eu para que o fizesse? Um pobre e misero mortal — e só dessa forma poderei apreciar o sentir as belezas extraordinárias deste Rio de Janeiro, eterno e romântico namorador.

Em qualquer dos mirantes que te mencionei eu me sinto pequenino, infimo, esmagado perante a majestade do Rio estendido a meus pés. Existe como que a aniquilação da própria personalidade, para só me deter por horas e horas seguidas no deslumbrante panorama que se abre perante mim.

Perdoa-me, caro Amigo, toda esta arenga de elogios à terra feiticeira que me abriga. Ela é linda mesmo, mas por isso, tal qual a bela rosa, também tem os seus muitos e grandes defeitos, os seus difíceis problemas, os seus espinhos, chagas que não têm sido fáceis de curar e que escarpelarei em próximo postal.

Até lá, se Deus nos deixar.

Belarmino

A VERDADEIRA FELICIDADE

(Continuação da página 1)

Mas nós vemos, por exemplo, nos E. U. A., na Noruega, na Suécia... as pessoas a quem nada lhes falta, para as quais, no mesmo lar, muitas vezes há um automóvel para o marido e outro para a esposa, onde existem todas as comodidades, a suicidarem-se a cada passo.

A propósito, um caso de nossos dias. O caso de Marilyn Monroe. Artista de cinema norte-americana, nada lhe falta (aparentemente). Dinheiro tem-no às mãos cheias. Fama?

Areias S. Vicente teve festa rija com a Entrega da Cruz

(Continuação da página 1)

ano dão esmolas para a cera da igreja.

Seguiu-se a entrega da Cruz, propriamente dita. O Mordomo deste ano, o nosso amigo Sr. Armando Faria Fernandes, agente comercial da PHILIPS nesta cidade, recebeu das mãos do Rev.º Pároco a Cruz de Cristo. A porta principal da igreja paroquial que até aí se mantinha fechada, abriu-se para dar saída ao Senhor conduzido pelo Mordomo. A frente, uma espécie de andor, com relíquias. O cortejo que se formou dirigiu-se para a casa do Mordomo onde decorreu um fino «Copo de água» a centenas de pessoas. Junto desta havia a distribuição de pão, figos e vinho a toda a gente que quisesse servir-se.

Durante o «Copo de água» tivemos ensejo de ver as seguintes individualidades: Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Dr. João Beza, Dr. Fernando Cerqueira Correia, Bartolo Paiva, Luís Pedras, Professor Emílio Soares, Virgínio Carvalho, respectivamente Presidente e Vereadores da Câmara M. de Barcelos, Hendrik Pappenheim, gerente da Filial do Porto da PHILIPS PORTUGUESA, António Vasconcelos do Vale, Carlos Vasconcelos do Vale, Jaime Mascarenhas Sineiro, Carlos Cibrão, Luís da Silva Esteves, Jaime Matos, Simplicio de Sousa, Oscar Carvalho, Cremildo Peixoto, José Costa, Cláudio Ferreira, Abílio Gonçalves Ferreira, Padre Francisco Castilho, Padre Domingos Moutinho Lopes Correia, Padre Armando Ferreira Guimarães, Armindo Miranda, Cândido Cunha, João Oscar Grilo, Nito Correia, Presidente e membros da Junta das freguesias vizinhas, etc., etc. Em lugares de honra viam-se muitas senhoras de Barcelos.

A confraternização entre os amigos do novo mordomo prolongou-se pela noite fora e continuou no dia seguinte, quarta-feira.

«O Barcelense» agradece o convite dirigido pelo seu amigo Sr. Armando Faria Fernandes e envia-lhe muitas felicitações pelo êxito alcançado com a entrega da Cruz na freguesia de Areias.

Todo o mundo a conhece... No entanto vê-se amargurada e de tal maneira que dá termo à sua própria existência, suicidando-se.

Onde estará finalmente a verdadeira felicidade? A verdadeira felicidade, aquela onde o homem realiza a ânsia do infinito que tem dentro de si: aquela ânsia de mais, sempre mais... essa felicidade só em Deus se encontra. Aquela que tem a Deus na sua vida, que nunca o ofende, que, se for preciso, dará a sua vida por Ele, que está disposto a fazer sempre a Sua vontade, esse é perfeitamente feliz. Se é atraído pelos amigos, se os negócios lhe correm mal, ele continua feliz. Deus, para ele, é tudo.

Teremos nós de dedicar toda a nossa vida ao serviço de Deus para sermos felizes?

Os que foram chamados por Deus, sim. Esses, para serem felizes, têm que dedicar toda a sua vida à causa de Deus. E estas almas todas consagradas a Deus são as pessoas mais felizes nesta vida.

Ainda há pouco tempo, o célebre toureiro espanhol Mondeño, a quem nada faltava no mundo, abandonou a sua carreira, recolhendo-se ao convento, onde espera ser ministro do Senhor. Deus chamou-o. Mondeño deixou tudo e seguiu-O. E agora, todo entregue a Deus, é imensamente feliz, esperando com ânsia o dia em que possa levar aos outros a alegria que tem em si, por meio de Jesus Cristo.

Os que não foram chamados por Deus para deixarem tudo e seguir-O, esses podem ser felizes no lugar que ocupam. Deste modo, pode ser feliz a criança que anda na escola; pode ser feliz o simples operário; pode ser feliz o que trabalha na terra; pode ser feliz o professor; pode ser feliz o médico; pode ser feliz o advogado; pode ser feliz o artista de cinema; pode ser feliz, enfim, todo aquele que, em qualquer profissão que se encontre, orienta sempre a sua vida por Aquele que o criou e é a razão da sua existência: Deus.

Oxalá todos seguissem por este caminho! Se todos o fizessem, neste mundo viver-se-ia melhor; haveria a paz pela qual todos suspiram; e ninguém temeria a morte, pois que, para todos, a morte seria o princípio da verdadeira Vida, onde nada nos faltarão: o Céu.

Riara

UM MAL DOS NOSSOS DIAS

(Continuação da página 1)

cala. O til branco, o pinheiro da terra e o branco, o espruce e o castanho, são, pelo contrário, muito atacados pelas formigas e fungos.

Na região minhota temos como principal madeira utilizada a de pinho, e como dissemos, muito susceptível de ser atacada pelos xilófagos. Esta circunstância desfavorável cria ao pinho português, que de si é um material óptimo para as construções, muitos óbices que desaparecem quando se trata a madeira com produtos que pela sua toxicidade destroem as térmitas e fungos. A madeira assim tratada torna-se mais durável, resiste ao fogo com mais facilidade e economicamente é vantajosa porque diminui a despesa de conservação dos edifícios ou vedações em que se empregou.

Primeira conclusão: madeira, material excelente na construção e decoração, se convenientemente tratada.

A praga daninha que destruiu os altares da nossa Igreja Matriz aparece noutros locais e aí deixa a marca inconfundível da sua passagem destruidora: traves corroidas, caixilhos semi devorados, suportes esventrados, soalhos salpicados de pequenos

FAZEM ANOS

No dia 6 do corrente mês completa mais um aniversário o nosso prezado assinante Sr. Abílio Duarte Ferreira Pedras, abalizado afinador



na Sociedade Industrial Luso Americana de Confeccões, Famacão.

As nossas felicitações para o aniversário.

— Para o nosso estimado amigo Sr. Paulo Augusto Pereira, industrial, desta cidade, vão os votos sinceros de parabéns pela festiva data que comemora no próximo dia 9 do corrente mês, pedimos a Deus para que continue a fazer anos, muitos anos mais.

— No dia 3 do corrente teve a sua festa natalícia o nosso estimado assinante, Sr. José Costa, digno industrial de alfaiataria, de Barcelinhos. As nossas felicitações.

Rogério Carvalho

Teatro como Escola

A aquisição, fundamental a todo e qualquer progresso, de uma cultura realiza-se não apenas em estabelecimentos de ensino organizado, mas no âmbito familiar, no café, no clube, nos próprios templos...

É também na convivência consciencializada de um público com o que se passa num palco que o homem se educa e evolui, surgindo o teatro a desempenhar uma importante e nobre missão.

A incompreensão que o rodeia, tenta reduzi-lo a um passatempo, a um divertimento, a demonstrações de pedantismo, de snobismo, ou a um luxo de elites e privilegiados, quando mesmo não o confunde com a revista, essa forma herética e horrenda de representação que muito hábilmente soube aproveitar-se da ignorância das massas e explorar o seu sensualismo erótico. Porém, haja o cuidado de despi-lo das suas excrescências para que se possa apresentar tal como é, elevado, sem barreiras, catequizante.

Teatro, primeiramente é arte, arte em que o homem, corajosamente, se representa a si mesmo; é a irradiação de uma magia, contida na palavra e no gesto; é a fascinação das plateias no contacto absorvente com a energia

orifícios, estacas inoperantes, pilhas de madeira completamente estragadas pelo ataque em massa das térmitas e fungos.

Como um mal tem quase sempre remédio, basta que o queiramos evitar, os estragos causados nas madeiras pelos fungos e insectos podem ser atenuados e evitados, evitados na totalidade desde que se usem medidas adequadas como a preservação de madeiras ou a conveniente disposição do material na obra a efectuar, para já não falar nos cuidados a ter para evitar a proliferação de focos de disseminação, o que se pode conseguir desde que se queime a madeira atacada e trate aquela que ainda é capaz de ser utilizada com gases e vapores tóxicos ou com produtos preservativos.

Segunda conclusão: as térmitas e fungos podem ser destruídos, para isso são exigidas várias medidas preventivas e curativas.

As medidas preventivas e curativas impõem-se actualmente como meios eficazes para tornar a madeira um material durável e capaz de resistir ao poder destruidor das formigas; consequentemente os métodos têm de ser utilizados, e se realmente existem produtos e técnicas capazes de dar vida mais longa à madeira, parece-nos que temos de acompanhar a evolução da técnica e aproveitarmos as vantagens que nos oferece.

Nos métodos preventivos e curativos utilizam-se vários produtos, com características específicas, como grande poder de penetração, toxicidade elevada, não devem perder as suas propriedades com o tempo, não devem pôr a cor à madeira, o seu preço deve ser bastante baixo, etc.

Os preservantes podem ser: pentaclorofenol em solução oleosa a 5%; diclorodifeniltricloroetano (D. D. T.); pentaclorofenatos de cobre e zinco em solução aquosa a 2%; o creosote e seus derivados, etc.

O método de aplicação destes produtos pode diferir e usam-se principalmente estes três: pincelagem ou pulverização, imersão e impregnação em autoclave sob vácuo e pressão. De todos estes processos o mais eficaz, porque actua até ao cerne, isto é, há penetração total da madeira, ficando esta imunizada contra a formiga, é o da impregnação em autoclave sobre vácuo e pressão, método excelente e que foi comprovado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Uma nova dimensão surge com o tratamento da madeira. Economicamente é mais vantajoso utilizar madeira tratada porque se acaba de vez com as possibilidades ofensivas dos fungos e xilófagos, e o mal dos nossos dias só persistirá enquanto nós queiramos desconhecer as vantagens que a técnica nos oferece.

OBITUÁRIO

Domingos Fagundes Arezes

Com 81 anos, faleceu na residência de seu genro, Sr. Flávio Ferreira Duarte, o venerando barcelense Sr. Domingos Fagundes Arezes, pai das Sras D. Deolinda, D. Rosa e D. Maria da Conceição Dias Arezes; e dos Srs. Manuel Dias Arezes, Carlos Dias Arezes, David Arezes e António Fagundes Arezes, nosso prezado colaborador e todos residentes em Angola, e do Sr. Domingos Dias Arezes; sogro das Sras D. Maria Baptista, D. Tereza Pereira, D. Julieta da Silva Martins e D. Tereza Pereira; e dos Srs. Flávio Ferreira Duarte, António Gonçalves e Manuel Pires.

O funeral do extinto realizou-se no dia 29 de Janeiro para o Cemitério Municipal, com grande número de acompanhantes, que assim prestaram a última homenagem a Domingos Fagundes Arezes, homem simples e muito considerado em Barcelos e freguesias vizinhas.

«O Barcelense» associa-se à dor de toda a família enlutada e apresenta sentidas condolências.

Secretaria Notarial de Barcelos

Escritura de Habilitação

João Alves de Faria, Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos:

Certifico, para efeitos de publicação, que no dia três de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, foi lavrada de folhas sessenta e duas, verso, a sessenta e três, verso, do livro de escrituras diversas número B-vinte e quatro, do Primeiro Cartório desta Secretaria Notarial, escritura de habilitação por óbito de RODRIGO FERREIRA, falecido em trinta e um de Outubro de mil novecentos sessenta e quatro, no lugar da Igreja, da freguesia da Lama, concelho de Barcelos, onde residia e donde também era natural, no estado de solteiro, sem herdeiros legítimos, tendo deixado testamento celebrado em quatro de Agosto de mil novecentos sessenta e quatro pelo Notário do Primeiro Cartório desta Secretaria, doutor Vitor António Marques Júnior, de folhas vinte e uma a folhas vinte e duas, verso, do competente livro número nove, pelo qual instituiu seu único e universal herdeiro, Maria Emília Moreira que também é conhecida por Emília Gonçalves Moreira, solteira, maior, serviçal, moradora na freguesia da Lama, referida:

Que não há outras pessoas que, segundo a lei, prefiram ao indicado herdeiro ou com ele possam concorrer na sucessão à herança do mencionado Rodrigo Ferreira;

O que certifico está conforme com o original, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Barcelos e Secretaria Notarial, aos cinco de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

João Alves de Faria

sombria à comédia mais hilariante, desde a teatologia clássica, trazendo um condicionalismo histórico a que não se podia furtar, ao teatro moderno, mais de acordo com a técnica de hoje e mais revolucionário na rasgar do pensamento. Na Antiga Grécia, a arte de representar estava ao serviço de todos os cidadãos livres, que estavam longe de constituir uma maioria populacional. Nenhum impedimento desta ordem subsiste na sociedade contemporânea, embora outros, de natureza económica e psicológica, impeçam que essa linguagem universal chegue a todos. Esses obstáculos, por mais resistência que possam oferecer, devem ser afastados na medida em que estão a impedir a metamorfose para uma nova mentalidade, mais exacta no pensar e mais enérgica no reagir.

Campanha de Divulgação